

A ILPI COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA FAMÍLIA: PERSPECTIVA DE TRABALHADORES

Naiana Oliveira dos Santos¹; Margrid Beuter²; Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini³; Lisiane Manganeli Girardi Paskulin⁴; Arlete Maria Brentano Timm⁵

Introdução: O aumento do contingente da população idosa tem se traduzido em maiores problemas para os indivíduos e para a sociedade. A fragilização no processo de envelhecimento se constitui em uma síndrome de origem multidimensional envolvendo um conjunto de fatores biológicos, psicológicos e sociais que levam o idoso a um estado de maior vulnerabilidade e ao maior risco de declínio funcional, sofrer quedas, hospitalização e morte¹. Sendo assim, em consequência das alterações que ocorrem no processo de envelhecimento populacional, somada à diminuição gradativa na capacidade da família em prestar os cuidados necessários aos seus membros idosos, parece ocorrer um aumento na demanda das pessoas por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)². Nesse contexto, as ILPIs desempenham duas funções que são prioridades no atendimento às pessoas idosas. A primeira função está relacionada com o cuidado ao idoso no atendimento às suas necessidades frente aos diferentes graus de dependência e aos programas voltados à diminuição e prevenção de morbidades dos residentes. Já a segunda, relaciona-se ao aspecto dos vínculos e papéis sociais, seja no convívio no ambiente interno da instituição, seja com a comunidade³. Os trabalhadores da instituição ao auxiliarem na interação social do idoso, oportunizam a construção de novos laços afetivos no ambiente da ILPI. **Objetivo:** Descrever como trabalhadores de uma ILPI percebem o papel da instituição na relação com idosas institucionalizadas. **Descrição metodológica:** Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. O local da pesquisa foi uma ILPI, localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Os sujeitos deste estudo foram 16 trabalhadores que atuavam na ILPI, cuja amostra foi intencional, contemplando um representante de cada categoria profissional. O critério de inclusão foi: ser trabalhador da ILPI com vínculo empregatício há pelo menos três meses; possuir carga horária mínima de 20 horas semanais e que de alguma forma teve ou tem contato com os familiares das idosas institucionalizadas. A coleta dos dados foi realizada por meio de uma entrevista com roteiro semiestruturado. As entrevistas foram interrompidas quando a análise dos depoimentos respondeu as indagações e o objetivo foi alcançado. Para análise dos dados foi utilizada análise de conteúdo modalidade temática. A pesquisa foi pautada nas orientações das normas legais que respaldam as pesquisas que envolvem seres humanos e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 0345.0.243.000-11. **Resultados:** Os resultados obtidos na pesquisa mostraram que os trabalhadores constituem-se na nova família para aquelas idosas que não possuem uma, ou quando a família é praticamente ausente. Assim, a instituição torna-se uma referência de proteção, apoio, segurança e cuidado para as idosas. Dessa forma, na rotina diária da ILPI

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: naiaoliveira07@gmail.com

² Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria (RS), Brasil.

³ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria (RS), Brasil.

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta em Saúde Comunitária da Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil.

⁵ Enfermeira assistencial do Hospital Universitário de Santa Maria - Santa Maria (RS), Brasil. Mestre em Enfermagem.

criam-se vínculos, a idosa reconstrói sua vida no convívio diário com as pessoas da instituição e o relacionamento entre as próprias idosas e com os trabalhadores se torna praticamente um contexto familiar e uma relação de família. Esta realidade também foi encontrada em outro estudo³ em que em algumas situações a instituição assume o papel de uma nova família, e para muitas idosas, ela é a única com a qual mantém laços afetivos. No entanto, as vivências das pessoas idosas se dão de forma diferente daquelas que ocorrem no seio familiar, dependendo de como a função é desempenhada, tornando-se igualmente significativa. Nesse sentido, ao considerarem a ILPI como possibilitadora para construção de uma nova família, os trabalhadores identificam que, muitas vezes, há uma sobrecarga, pois as demandas de cuidado na instituição aumentam com as relações que ocorrem entre os trabalhadores e as idosas institucionalizadas. Ao cuidar das idosas, cada uma em sua individualidade, torna-se uma responsabilidade que vai além da assistência profissional, de alimentação e moradia, pois as idosas têm outras necessidades, como por exemplo a afetiva, que acaba também recaindo sobre a instituição. Assim, a sobrecarga de trabalho apontada pelos participantes do estudo, pode comprometer a prática de um cuidado adequado as idosas, especialmente, àquelas que apresentam alguma patologia, uma vez que podem ser dependentes e necessitarem de assistência diferenciada. Nestas situações os trabalhadores também procuram suprir as necessidades afetivas e a ausência da família das idosas. Esta realidade também foi encontrada em estudo⁴ que destaca que os trabalhadores de uma ILPI exercem as mais diversas atividades, o que reforça a ideia de que o cuidado a idosa pode tornar-se mais um, dentre as múltiplas atribuições dos trabalhadores. **Conclusão:** Para os trabalhadores do estudo, o trabalho por eles desenvolvido no cenário da ILPI se reveste em suprir as lacunas deixadas pela família consanguínea, principalmente em relação as idosas que referem sentimento de solidão e demonstram carências afetivas. Nesse contexto, as idosas buscam referência nas pessoas do convívio diário para preencherem os espaços vazios na sua vida. Assim, este estudo indica que para os trabalhadores, os novos laços afetivos, a amizade, o acolhimento que se desenvolvem na ILPI transforma-os em uma família, e fortalece as idosas para o enfrentamento do processo de envelhecimento nesse local. **Contribuições para a Enfermagem:** Acredita-se que os achados possam contribuir para que os enfermeiros, estudantes, trabalhadores e gestores de ILPIs reflitam acerca do cuidado prestado aos idosos institucionalizados, ampliando o conceito de família para esse cenário que se apresenta. **Descritores:** Instituição de longa permanência para idosos; Família; Enfermagem.

Referências

1. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Caderno de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde 2007.
2. Lisboa CR, Chianca TCM. Perfil epidemiológico, clínico e de independência funcional de uma população idosa institucionalizada. Rev Bras Enferm. 2012; 65(3):482-7.
3. Creutzberg M. A instituição de longa permanência para idosos e sua relação com o sistema societal: uma análise na perspectiva da teoria de sistemas de niklas luhmann. [tese]. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2005.
4. Colomé ICS, Marqui ABT, Jahn AC, Resta DG, Carli R, Winck MT, et al. Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores. Rev Eletr Enferm. 2011; 13(2): 306-12.